

# PROCESSO DE TRABALHO



# CARLOS OSWALD

1882-1982

ESTUDOS & DESENHOS

---

Capa

Detalhes

Estudos para o Plafond Palácio Municipal

Foto do Plafond Palácio Municipal

**PROCESSO DE TRABALHO**

**CARLOS OSWALD**  
1882-1982

**ESTUDOS & DESENHOS**

---

Exposição organizada por Maria Gertrudes M.B. Oswald

**Solar Grandjean de Montigny  
Centro Cultural da PUC/RJ  
Projeto Universitário · PUC-FUNARTE**

**Exposição  
19 de outubro a 12 de novembro de 1982**

**Apoio**



**TINTAS YPIRANGA S. A.**

## Sumário

Apresentação	5
Introdução	7
Os Segredos de Oficina	15
Biografia	29
Bibliografia	33
Lista das Obras Expostas	43



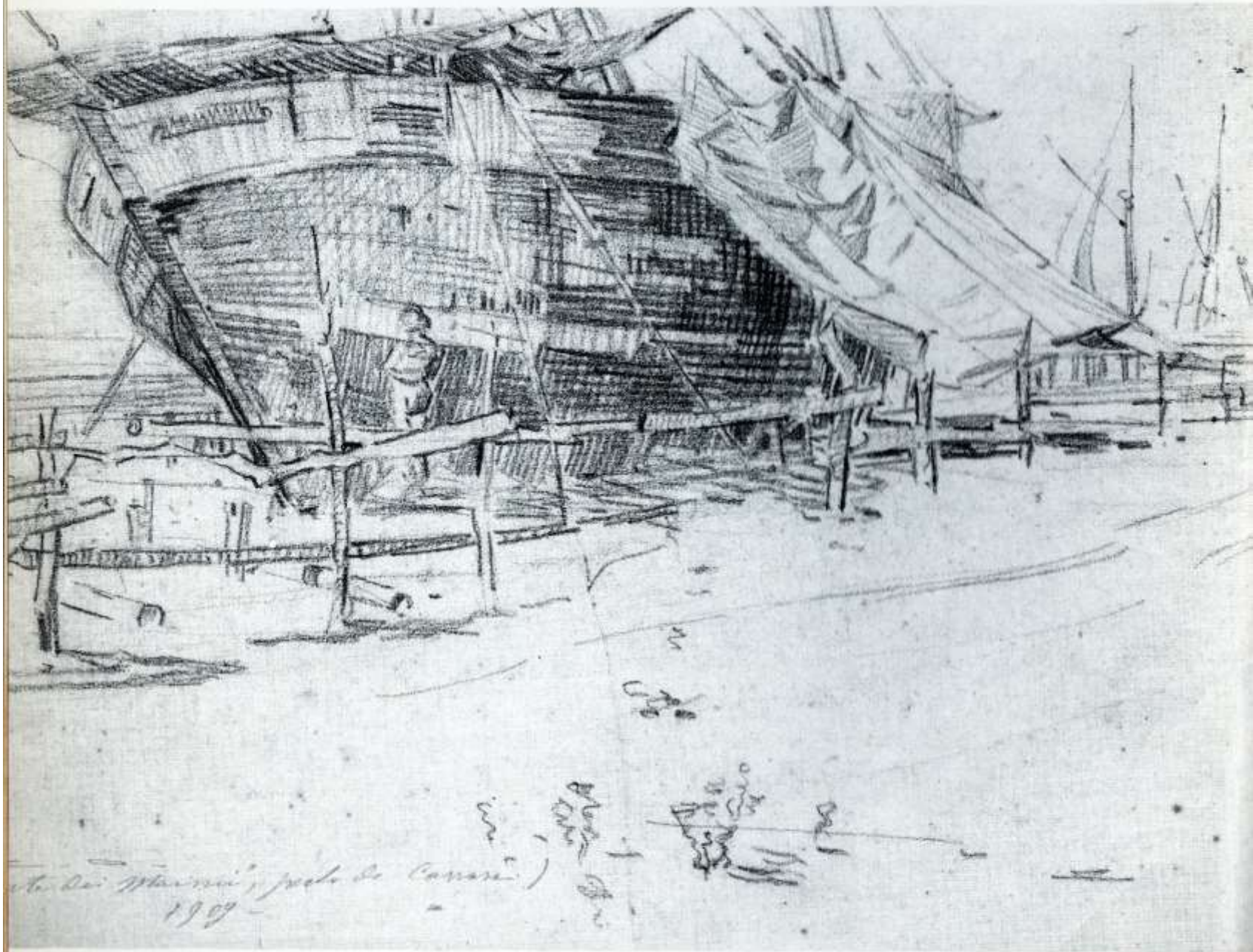
## Apresentação

No ano do Centenário de nascimento de CARLOS OSWALD, o Solar Grandjean de Montigny, com o apoio da FUNARTE através do Projeto Universitário 1982, apresenta uma mostra de estudos e desenhos do artista usando como tema o seu processo de trabalho.

Esta exposição, como todas as que realizamos no Solar, tem um caráter didático. Apresenta ao público as diferentes etapas de um processo criativo e artístico incluindo desde os primeiros esboços-desenhos até o produto final que pode ser uma pintura à óleo, uma gravura em metal, um painel decorativo ou um vitral.

Divulgando obra, projetos e local de trabalho do artista o Solar pretende preencher uma lacuna no conhecimento que o público tem sobre CARLOS OSWALD.

Irma Arestizabal  
Diretora do Solar Grandjean de Montigny



St. de M... (p... de Can...)  
1907

Handwritten notes and scribbles, including the word "A" and other illegible characters.

## Introdução

A memória de CARLOS OSWALD está intimamente ligada à gravura. De fato, sua contribuição nesta área é bastante significativa. Entretanto, sua obra não se restringe a esta técnica, abrangendo também a pintura a óleo, a pintura mural, vitrais e escultória. O objetivo desta mostra é apresentar o processo criativo do artista em suas diversas formas de expressão incluindo a recriação de seu ambiente de trabalho.

Esta exposição é o resultado de um projeto de pesquisa realizado por alunos e professores do Solar Grandjean de Montigny e do Departamento de Artes da PUC/RJ, durante os meses de fevereiro a setembro de 1982. O material que serviu de base para o levantamento do processo de trabalho de CARLOS OSWALD foram os estudos e esboços em grafite, fusains e sanguínea, selecionados nos arquivos da família Oswald.

Grande parte destes desenhos constituem a primeira etapa do processo. Nesta fase o artista procura determinar as características mais importantes dos elementos que posteriormente irão integrar a composição final.

Esboçadas as características formais das figuras — postura e posição dos membros e da cabeça — CARLOS OSWALD passa a trabalhar com o conjunto, localizando e agrupando as figuras. Na terceira fase do processo são feitos os chamados "cartões", geralmente em gouache e pastel. Esses esboços reproduzem em escala reduzida o produto final.

Esta seqüência de tarefas reflete principalmente o comportamento de CARLOS OSWALD na elaboração dos painéis decorativos em plafonds, frisos e murais de edifícios. Para ele a decoração "Devia ficar na parede; isto é, nada de cores berrantes, de exagerado realismo, de claro-escuro ilusionista. As tonalidades deviam ser claras, as cores harmônicas, as várias partes da composição se entrelaçando uma nas outras, envolvidas numa atmosfera que evitasse contornos duros, de maneira que, ao observador superficial, algumas figuras quase desapareciam no ambiente; porém, olhando com atenção, sentia-se o desenho e a construção exata nas proporções da natureza".

Os cartões serviam de base para feitura das telas (em óleo e cera), que depois de prontas eram "marufadas" (coladas) nas paredes.

No caso do produto final ser uma gravura ou uma pintura a óleo, os estudos e esboços perdem um pouco do seu rigor passando apenas por uma etapa e seguindo direto para o trabalho definitivo.

A exposição foi organizada adotando-se como critério a classificação de todo material a partir do produto final, facilitando desta maneira a apresentação das sequências. Os desenhos que não participam objetivamente de um produto final foram agrupados em separado.

Gostaria de agradecer a todos que nos ajudaram, apoiaram e incentivaram a realização deste trabalho.

A família Oswald, em especial a Maria Isabel Oswald Monteiro que com sua carinhosa paciência e dedicação forneceu todos os dados necessários a realização desta mostra e a Francisco M.B. Oswald pela sua participação objetiva na organização do trabalho.

A Quirino Campofiorito pela expressividade do texto.

A Geraldo Edson de Andrade.

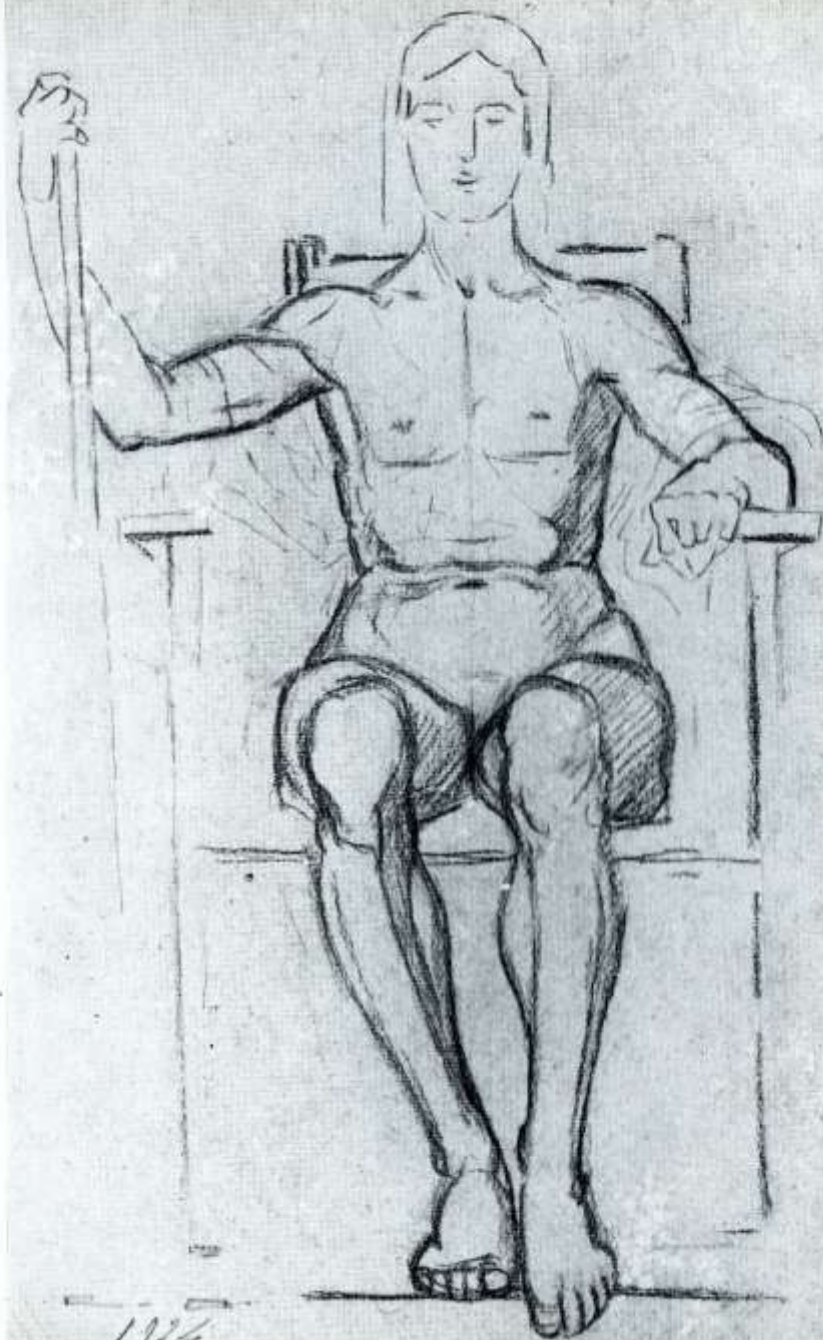
E finalmente a Alexandre Sant'Anna e Alexandre Fonseca pela orientação técnica de fotografia.

Maria Gertrudes M.B. Oswald













## Os Segredos de Oficina

Comemora-se o centenário de nascimento de CARLOS OSWALD com exposições que põem em realce sua personalidade e a obra que deixou, sobretudo notável, nas artes plásticas brasileiras. Cabe-nos apreciar o conjunto exposto no Solar Grandjean de Montigny, da Pontifícia Universidade Católica, constituído de estudos, esboços, anotações e demais documentos que resultaram da atividade íntima do mestre no sossego de seu ateliê, a qual chamamos "segredos de oficina".

Não é tarefa fácil esta apreciação, mas é gratificante por corresponder à lembrança do mestre que sempre esteve em nossa forte admiração — tanto por sua condição de artista como de criatura humana exemplar. Esta exposição, como as demais que se destinam à Pintura e à Gravura em outros locais, avivam, transcorridos dez anos do falecimento de CARLOS OSWALD, o conhecimento e a admiração que devem ser destinados a quem, com tão denodada probidade, ofereceu à inteligência e à sensibilidade brasileira uma contribuição inapreciável de afirmação e amplitude.

1ª Ateliê de Carlos Oswald  
em Montmartre, Paris 1913

Na Pintura, como na Gravura Gráfica, uma obra extensa e diversificada dominando gêneros e técnicas. Um artista que o destino premiou com a avidez de caminhar junto a variadas artes, para transpor restritos propósitos e dominar espaços mais amplos, capazes de satisfazerem a sofreguidão criativa. O pintor, o gravador e o desenhista se conjugam com a mesma força, que em raros casos se demonstra, singulariza CARLOS OSWALD em nossas artes plásticas.

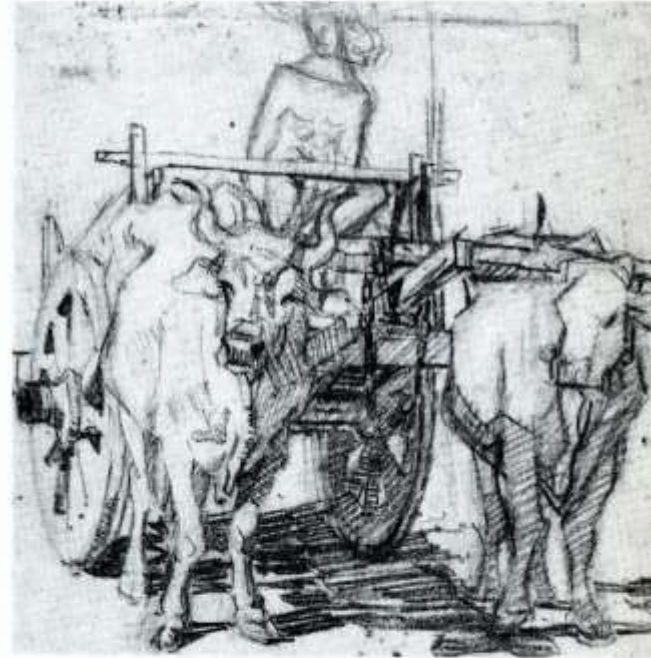
Por muito que seja exigente nosso comprometimento específico, qual seja, o de destinar um registro a quanto ficou reservado na intimidade do ateliê do mestre, não podemos desistir de uma derivação agradável e oportuna, já que CARLOS OSWALD é o primeiro artista no Brasil a juntar a Gravura aos compromissos da criatividade artística. Quanto nos possa atrair a extensa produção do pintor e do gravador, o que seguidamente demonstramos na longa crônica de arte em nosso dia-a-dia na imprensa carioca sempre que tínhamos oportunidade de focalizar a produção pictórica de CARLOS OSWALD; cabe-nos aqui dar atenção explícita a essa riqueza de documentação que se foi acumulando no silêncio do ateliê, na diligência permanente e febricitante de uma segura consciência profissional. Produção decididamente espontânea, tomada e retomada, distante ainda do definitivo. Por isto rica de fertilizantes ensaios que vão, minuto a minuto, traço a traço, configurando o objetivo, tornando-o nítido, pacientemente, como a dar tempo a imaginação, a

fantasia, a idéia, se concretizem suficientemente e façam surgir as silhuetas configurativas da obra desejada. É quando a sensibilidade entregue a todo seu poder envolve o artista guiando sua inspiração desenvolvendo os estágios para o alcance final. E, nisto, quanto esforço dispendido em rascunhos sucessivos, nervosos, infundáveis, esboços que a pressa não permite apuros pacientes, e por vezes insistências no rigor de detalhes. Tudo como uma nebulosa que se vai condensando até a realidade da obra almejada.

A tarefa assim laboriosa entregavam-se outrora os artistas, e foi prática dos que tiveram uma formação de rigor profissional. A responsabilidade técnica ordenava esse trabalho que iria guiar, com a segurança desejada, a execução artística e definitiva. Só em casos em que o fazer escapava a maiores responsabilidades, o pintor, assim como o escultor ou o gravador avançavam sem o respaldo de um prévio treinamento; treinamento que não só visava a facilitar o comportamento final como promovia uma excitação dos recursos formais e imaginativos de que carecia a obra de arte concebida nos critérios de então.

Acervo que fica restrito ao âmbito da oficina do artista, que não tem divulgação senão em casos excepcionais, se repete em desenhos rápidos ou por vezes laboriosamente trabalhados, projetos informes ou já demonstrando as definições da obra pretendida. Registro de tormentos e da sofre-

111



Palácio Tiradentes

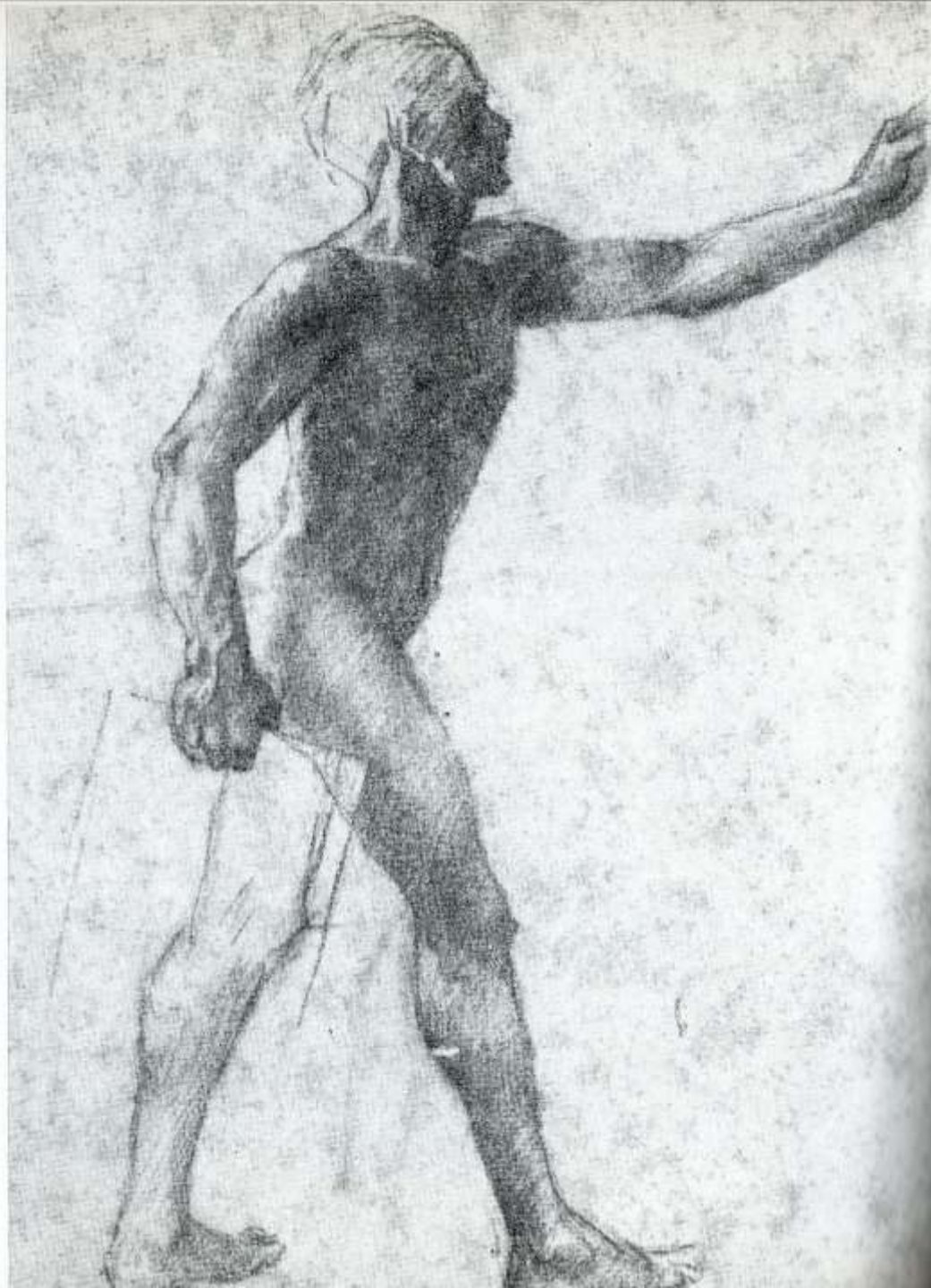
guidão de um estado de espírito em que o artista mergulha e foge inteiramente a cogitações exteriores. Documentos que se vão acumulando, retêm, um a um, os instantes em que as condições mais sensíveis e criadoras foram pacientemente convocadas para o alcance da obra vista. É justo reconhecer, no confronto dos dois instantes, o da preparação, quando a inspiração se condensa, e o da realização, quando a disciplina técnica se apura. O primeiro instante caracterizar-se-á por uma potencialidade emotiva mais incisiva, conformando-se com inequívoca propriedade nos impulsos estimulantes da ocorrência do ato criativo.

A impressão, rapidamente anotada, tem valores de liberdade imaginativa que se neutralizam por demais em sua dinâmica comunicativa, quando fixada a impressão em forma definitiva. Será nesta seqüência de anotações de ideais e de pesquisa de formalidades expressivas, que a essência da obra se fixa e demora na autenticidade de seu significado artístico. Arrependimentos, retomadas, um caminhar ainda inseguro, uma revelação na incerteza, uma esperança que aflora, vão excitando a inspiração e delineando o almejado. Etapas que decantam os diferentes partidos, sejam da imaginação que engrandecerá o tema, sejam os compromissos técnicos que assegurarão a materialização da obra. É a tarefa silenciosa, retraída, que se vai processando e se destina mesmo a construir por muito tempo um segredo do artista.

Normalmente esse cabedal de sutil condensamento artístico, destina-se a permanecer na quietude do artista e pode estender-se aos que privam de sua intimidade. E só ganhar atmosfera ampla da divulgação pública quando a vida do artista se estingue. A posse por outrém destes estudos ou pesquisas preparatórias, expressa um grau de muita intimidade ou estima do autor, pois só em casos relevantes ele se desfaz de documentos aparentemente singelos, mas donos de significados que lhe são inestimáveis. Tais rabiscos incompletos ou demorados apontamentos, assim como projetos conformadores da fisionomia já definitiva de uma obra, valem também muito no arquivo justificadamente egoísta, pois retém um material valioso, que sempre poderá ser útil para novas criações. Uma produção destes retraídos documentos poderá, com o tempo, proporcionar forte comoção a colecionadores e estudiosos de arte, superando até, pelo que informa de segredos do artista, o interesse das composições finais.

É o que se assiste quando a pesquisa chega a penetrar na intimidade em que era retida essa produção, e desvenda, como agora se procede nesta mostra comemorativa montada pela Pontifícia Universidade Católica, aquilo que permaneceu sempre no retraimento das gavetas e das pastas na oficina do artista. Rascunhos nervosos, croquis mais mediatos, fixações imediatas de idéias fugitivas, arriscadas sugestões para trabalhos previstos, ensaios de cor e de formas na perseguição da melhor expressividade





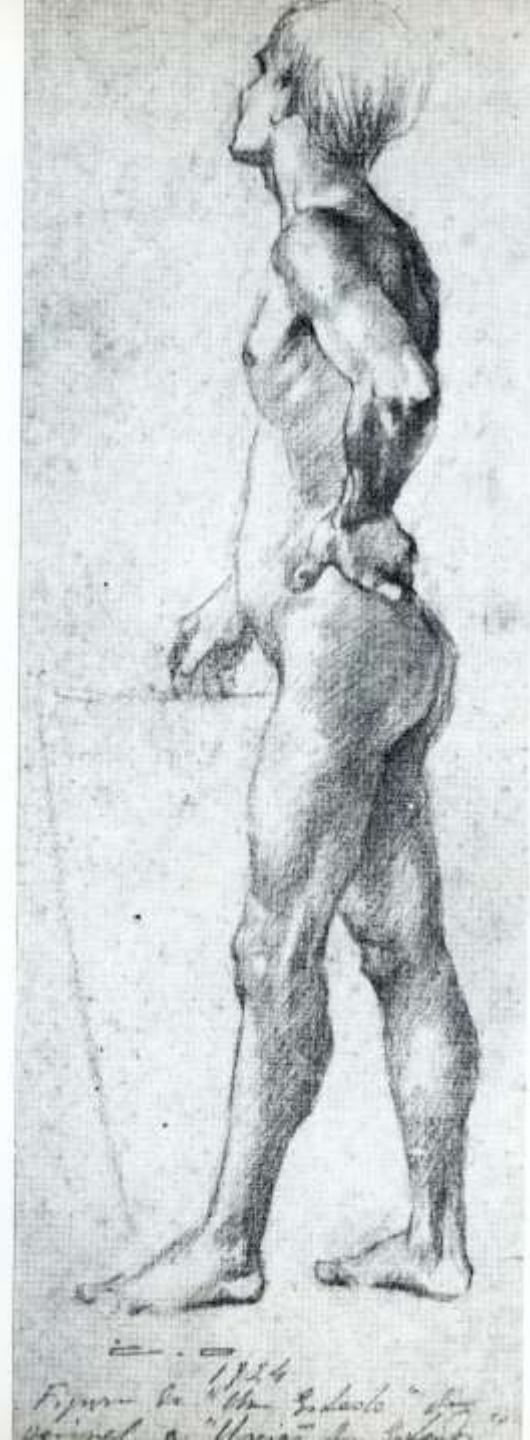
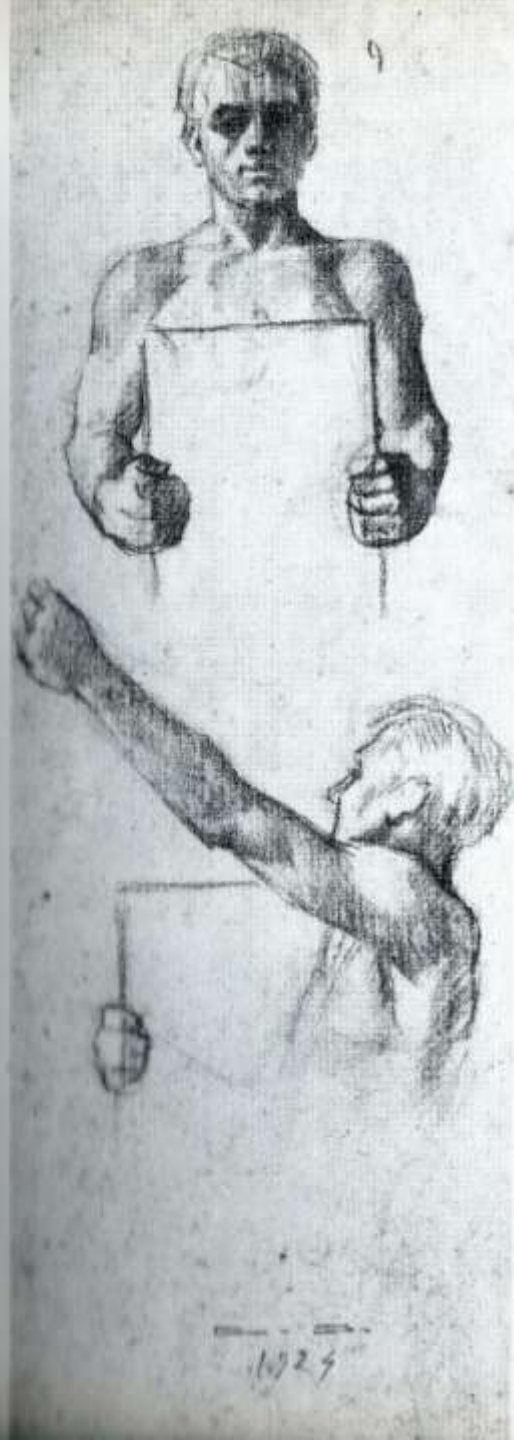


Figure de "The Graduate" by ...  
revised a "Horse" by ...



Palácio Municipal

plástica, e projetos já suficientemente coordenados em jeito de receberem a quadrícula para a devida ampliação ao espaço terminante.

A intimidade e desprendimento frutificam numa liberdade sentimental, que talvez não se repita no mesmo estado de espírito na obra definitiva, quando serão diferentes os compromissos que assumem o artista, não só em relação às exigências do exercício técnico, mas também no tocante ao diálogo que a obra sustentará com o público. Para quem conheceu a personalidade de CARLOS OSWALD, tão intimamente agarrada ao trabalho laborioso e ao convívio com a família, que o retinham indiferente ao mundo comum, o que este conjunto que ora é exposto nas salas do soberbo casarão do Grandjean de Montigny, ganha uma relevante eloquência, pelo muito que desvenda de sua fé na arte que abraçou. "A arte deve ser praticada como o sacerdócio", escreve CARLOS OSWALD em "Como me Tornei Pintor" — livro autobiográfico, editado em 1957 (Editora Vozes — Petrópolis). O muito que este conjunto revela de sua atividade de artista servirá aos que souberem ver com o merecido carinho, a larga faixa de sua diversificada produtividade indicada nos múltiplos documentos reunidos nesta mostra.

Uma síntese de sua atitude artística, na autobiografia citada: "Com minha formação clássica acrescentada ao estado de impressionismo, fiquei dono de várias técnicas e

ideologias artísticas que me guiaram posteriormente em todos meus trabalhos. Nunca reneguei o clássico para me entregar completamente ao impressionismo, e vice-versa. Mas as duas estradas mais a do sintetismo, tenho seguido a vida inteira, por vezes obedecendo às três contemporaneamente, conforme o gênero de pintura que faço".

Encontramos, assim, nos segredos da oficina, os caminhos estéticos que adotou e que identificam compromissos que também marcam seus colegas da mesma geração, que se notabilizam na arte brasileira nos três primeiros decênios do século corrente. Ajustados a um decidido pós-impressionismo e certas derivações da pintura europeia ao fim do século XIX, como o "pré-rafaelismo" e o "simbolismo" (neste se inserem o "nabismo" e o "sintetismo", esta última denominação apontada por CARLOS OSWALD na autobiografia).

Afeito ao convívio de sua família, não podia deixar de contar com os filhos para modelos de muitas telas e gravuras. Encontramos a prova disto em apontamentos e estudos que constam da presente exposição. Considerou a imagem familiar para corresponder a inspiração de quadros, como "Virgem do Livrinho", "Jesus e o Doente", "Madona de Perfil", "Maternidade", "Jesus, Marta e Maria", "Sagrado Coração de Maria", "Nossa Senhora das Dores", "A Encarnação do Verbo", "Jesus Menino no Templo com os Doutores da Lei", "A Samaritana", "O Encontro",



“Virgem Orando”, dentre as muitas composições de seu repertório plástico de temário religioso, e também retratos, como “Terezinha, a Filha do Pintor”, “Jovem com o Trevo” e em algumas de suas magistrais gravuras como é exemplo “Tocando Debussy”. Na coletânea de seus estudos e esboços, os desenhos preparatórios para “A Última Ceia do Senhor” e “Eu sou a Luz do Mundo”, telas que foram muito divulgadas em excelentes policromias, editadas na Suíça.

Desenhos preparatórios para muitos murais, inclusive projetos bem avançados, são peças preciosas agora exibidas. As decorações de importantes palácios no Rio de Janeiro, com: Palácio Tiradentes (antigo Congresso Nacional, atual Câmara de Deputados) para o qual pintou um extenso friso com representações simbólicas da evolução da civilização brasileira; Palácio Pedro Ernesto (Câmara Municipal), dois tetos no Salão de Festas e nos dois anexos, quando empregou a técnica “pontilhista”; Palácio São Joaquim e Matriz Santa Teresinha, do Túnel Novo. A destacar ainda os murais para a Matriz de Petrópolis. Convém lembrar seus primeiros murais no Pavilhão do Brasil na Exposição Internacional de Turim (1908).

Repetimos que cabe a CARLOS OSWALD a prioridade de haver iniciado no Brasil a gravura gráfica de criação. Começa a praticar a arte gravurista sobre metal em Florença (Itália) em 1908. Em suas aulas da especialidade no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro começa a formar seus primeiros discípulos para, na década de quarenta, ver se destacarem, mesmo a nível internacional, Fayga Ostrower, Anna Letycia Quadros, Lazzarotto, Potyguara (Poty), Henrique Oswald (seu filho), Orlando Dasilva, Renina Katz e muitos outros.

Correspondentes à criatividade gravurista estão na mostra excelentes croquis e estu-

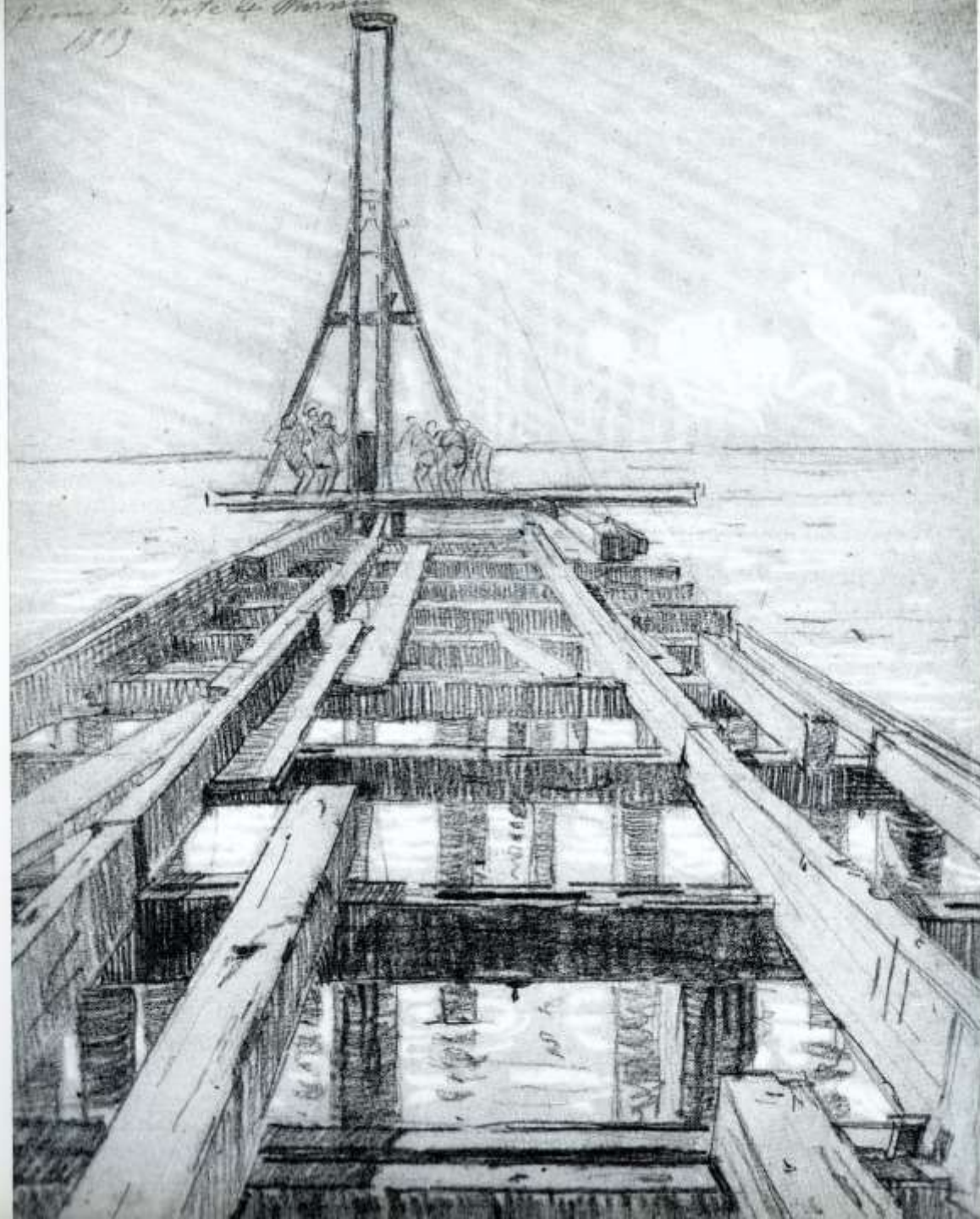
dos de bois, com uma expressão de desenho que os situa entre os trabalhos dignos de especial destaque saídos de seus carvões, lápis e bicos-de-pena. Destinados a água-forte, foram colhidos em Carrara (Toscana-Itália), onde a remoção dos grandes blocos de mármore era outrora feita em carretas puxadas por possantes juntas de bois, assim também se processava para trazer à praia os grandes barcos de pesca. Dessa série de brilhantes desenhos, surgem obras-primas de gravura a água-forte, como por exemplo, a composição "O Último Esforço" (Praia de "Forte dei Marmi") da qual o Museu Nacional de Belas Artes possui cópia em seu acervo.

Toda a obra multiface de CARLOS OSWALD situa-se hoje no contexto mais representativo da arte brasileira. Expandindo-se da pintura de cavalete (interessando-se pelos gêneros da composição, retratos e natureza-morta) ao mural; da gravura gráfica (nas técnicas da ponta-seca, água-forte e água-tinta a preto e a cores) à ilustração, CARLOS OSWALD tem ainda no desenho uma base sólida para apresentar-se na história de nossas artes plásticas como figura de singular grandeza.

Quirino Campofiorito  
Rio de Janeiro, setembro de 1982.







## Biografia

1882

18 de outubro – Nasce em Florença, é registrado no consulado brasileiro. Filho de Henrique Oswald e Laudomia Gasperini Oswald. Batizado no Batistério de Florença. Padrinhos, Inácio Porto Alegre e sua avó materna Carlota Oswald.

1903

Matricula-se, como aluno livre, na aula de modelo vivo da Academia de Belas Artes de Florença.

1906

Princípios de, – Primeira viagem ao Brasil.

1906/7

Fins de, princípios de, – Exposição individual na Escola de Música, na av. Rio Branco.

1908

Retorno a Florença. Toma contato com a arte moderna.  
Primeiras gravuras.

1910

Faz sua primeira gravura em cores. Imprime em placas de gesso.

1911/13

Intensifica estudo dos bois de Forte dei Marmi.

1913

Março – Retorno ao Brasil.

1914

Professor de gravura em metal e desenho no Liceu de Artes e Ofícios.  
Grava os primeiros trabalhos de assunto religioso.

1917

27 de setembro – Casa com Maria Gertrudes Bicalho (Lilita), filha do engenheiro Francisco Bicalho e Izabel Menezes Bicalho.

1919

Novembro – Primeira exposição de gravura feita no Rio de Janeiro, da qual participam vários alunos, Henrique Bernadelli, Pedro Bruno etc.

1920

É fechada a oficina de gravura do Liceu de Artes e Ofícios.  
Vendida em Florença a prensa de rolos de madeira que estava instalada no atelier que mantinha em Paris.

1928

10 de fevereiro – Lançamento do livro de Aloysio de Castro, A Oração de Natal, com

sua primeiras ilustrações, feitas em litografia.

1930

É reaberta a oficina de gravura do LAO, agora com grande afluência dos jovens.

1933

11 de julho – Primeira conferência, que também é seu primeiro trabalho impresso.

1946

Dá curso de gravura na Fundação Getúlio Vargas.

1950

Funda, junto com outros, o Atelier de Arte.

1957

21 de maio – Ordem Equestre de São Gregório Magno, conferida pelo Papa Pio XII.  
Publica, Como Me Tornei Pintor, notas autobiográficas.

1964

Grava seus últimos trabalhos.

1969

13 de maio – Morre Da. Maria Gertrudes Bicalho.

1971

14 de fevereiro – Em Petrópolis, morre Carlos Oswald.

## Exposições Póstumas

1972

“Exposição Carlos Oswald”. Casa Blanca Center–Hotel (salão Wim Van Dijk). Petrópolis 22 a 31 de julho.

1978

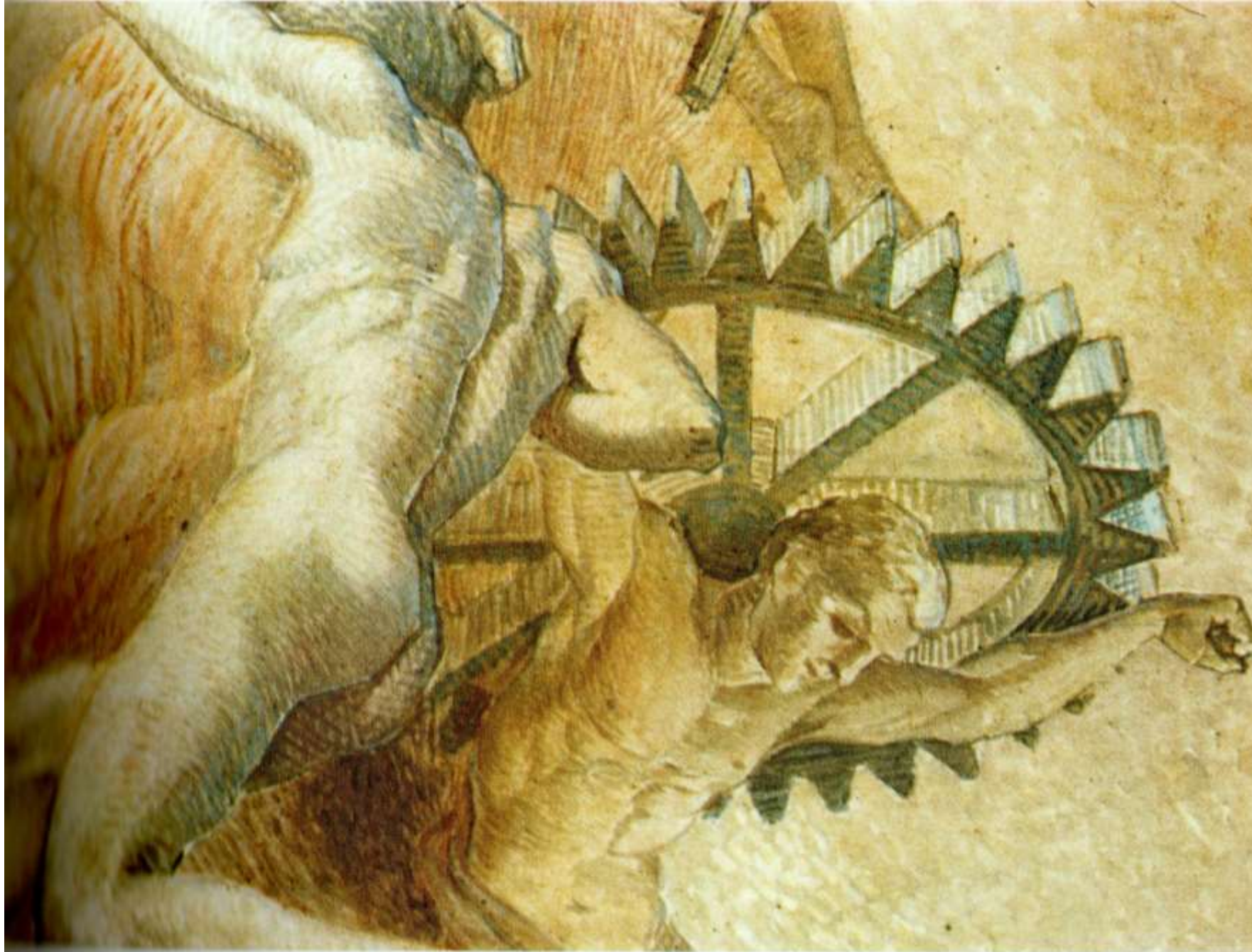
“Exposição Carlos Oswald”. Biblioteca Nacional, MEC/DAC. Rio março/abril.  
“Desenhos e Gravuras de Carlos Oswald”. Galeria Graphus. São Paulo. Agosto

1979

“Gravuras Carlos Oswald”. Galeria de Arte César Aché.

1981

“Carlos Oswald”. Art Gallery of the Brazilian-American Cultural Institute. Washington, D.C., EUA. Outubro/novembro.





## Bibliografia

### Periódicos

1907

Barbosa, Mário de Lima. "Carlos Oswald".  
A Tribuna, Rio 4/06

"Exposição Carlos Oswald". Diário de No-  
tícias, Rio 2/06

"Salão de 1907". A Notícia, Rio 3/09

"Notas de Arte". Jornal do Comércio, Rio  
8/09

Vaillant. "Das Galerias". A Tribuna, Rio  
10/06

1911

Alessandri, Serse. "Mostra Regionale Tos-  
cana — nella terza sala del pianterreno". La  
Nazione, Florença 27/08

1912

Nobili, Riccardo. "Espressioni d'Arte — alla  
mostra Primaveraile". La Nazione, Florença  
24/05

1913

Viana, Araújo. A Notícia, Rio 19/08

"A Arte — A Radiosa Revelação de um Ar-  
tista Brasileiro". A Noite, 17/05

"Notas de Arte". Jornal do Comércio, Rio  
"Algumas Impressões sobre a Exposição  
Latour — Oswald". Correio da Manhã, Rio  
4/06

"Latour — Oswald, dous grandes artistas".  
Gazeta de Notícias, Rio 23/05

"O Salon de 1913 — Carlos Oswald, Luiz  
Christophe". O Imparcial, Salvador 9/09

1915

Virmau. "Uma Visita ao Salon de 1915".  
Selecta, Rio

1917

Cardoso, Mattos. "Exposição de Carlos  
Oswald". A Rua, Rio 2/04

"Exposição Carlos Oswald". Lanterna, Rio  
21/03

"Exposição Carlos Oswald". A Notícia, Rio  
27/03

"A Vernissage da Exposição Carlos  
Oswald". A Rua, Rio 26/03

"Carlos Oswald Inaugura sua Exposição".  
Correio da Manhã, Rio 28/03

"Exposição Carlos Oswald". Selecta, Rio  
Abril

"Exposition Carlos Oswald". L'Etoile du  
Sud 5/04

Capa da Revista "A Cigarra". nº 85, Ano  
IV

1916

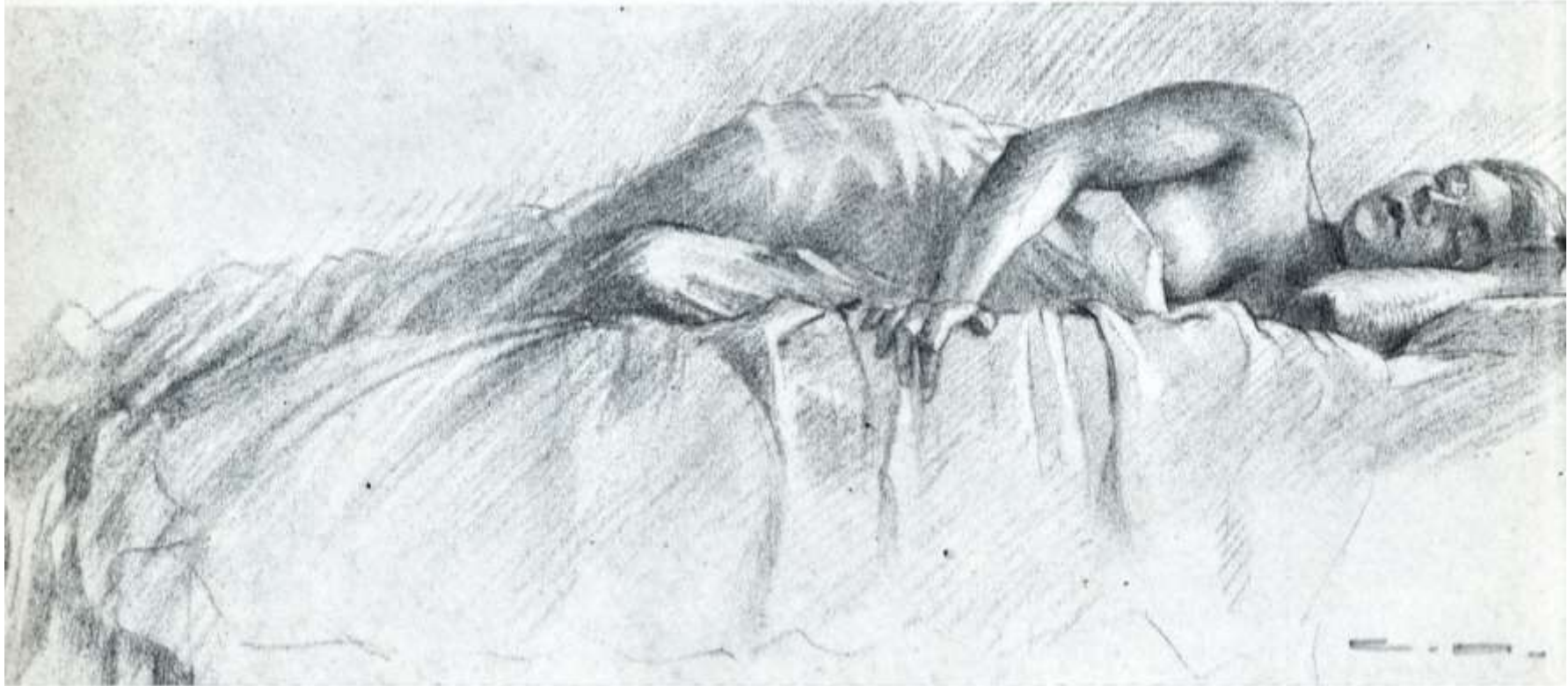
Machado, Rodolfo. "O Salão de 1916". Re-  
vista Parlamentar, Rio 10/10

Mattos, Adalberto. "Impressões de Arte".  
A Época, Rio 27/06

Virgílio, Mauricio. "A Exposição de Carlos  
Oswald". Jornal Pequeno, Recife

"Exposição Carlos Oswald". Gazeta de No-  
tícias, Rio 22/05

"Levino Fanzeres e Carlos Oswald". Cor-  
reio da Manhã, Rio 26/05



1918

Capa da Revista "A Cigarra". nº 86, Ano IV  
Revista Americana – Salão de 1918

1919

Almeida, Renato. "Um Artista Interior". O Malho, Rio 4/10  
Mattos, Adalberto. "Seção de Belas Artes". Nossa Terra, Rio  
"Primeira Exposição de Água Forte". Revista da Semana, Rio Novembro  
"Carlos Oswald". suplemento, Revista do Brasil, Rio Fev. 1918

1920

Mattos, Adalberto. "Uma Nova Mostra de Carlos Oswald". A Folha S.P. 1/06  
"Exposição Carlos Oswald". O Jornal, Rio 3/07  
"Exposição Carlos Oswald". A Rua, Rio 14/07  
Senna, Terra de. "Duas Exposições". D. Quixote, Rio 14/07  
"Exposição Carlos Oswald". A Noite, Rio

1922

Hipperides. "Exposição Carlos Oswald – O Mestre". Folha da Noite, S.P.  
Irajá, Hernani de. "A Arte dos Pintores Novos". A Noite, Rio 21/06  
Mattos, Adalberto. "A Gravura a Água Forte". Para Todos, Rio 26/06  
"Exposição Carlos Oswald". A Noite, Rio 17/06

"Exposição Carlos Oswald". Revista da Semana, Rio 26/06

"Exposição Carlos Oswald". Folha da Manhã, S.P. 7/10

"Exposição de Pintura". Ariel, S.P. 26/10

1927

"A Pintura Brasileira no Velho Mundo". A União, Rio 12/06

1928

Ribeiro, Flexa. "Salão brasileiro". O Paiz, Rio 22/08  
"Salão de Belas Artes". A Noite, Rio 21/08  
"Carlos Oswald". The Baltimore Catholic Review, EUA 18/04

1930

Acquarone, F. "Salão". A Noite, Rio 25/08  
Berna, Ariosto. "Interpretes da Beleza". Jornal do Brasil, Rio 18/04  
"Carlos Oswald". The Baltimore Catholic Review, EUA 18/04  
"Novo Painel do Instituto Nacional de Música". Ilustração Musical, Rio ago.  
"Telas de Carlos Oswald". O Globo, Rio 26/07

1931

Brito, Chermont. "Sangüíneas de Carlos Oswald". Jornal do Brasil, Rio 23/12  
"Retrato de Henrique Oswald". Suplemento do Estado de São Paulo, S.P. 27/06  
"Uma Exposição de Sangüíneas". O Jornal, Rio 30/12

1932

Fernandes, Jeronymo J. "Visões de Arte". A Pátria, Rio 8/12

Luso, João. "Exposição Carlos Oswald". A Noite, Rio Dez.

"Exposição Carlos Oswald". O Radical, Rio 1/12

"Exposição Carlos Oswald". A Pátria, Rio Dez.

"Exposição Carlos Oswald". O Globo, Rio 13/12

1933

"Conferência Carlos Oswald". O Brasileiro, Petrópolis 1/07

1934

"Escolhido desenho de Carlos Oswald". O Globo, Rio 28/06

"Carlos Oswald. A Linha na Obra de Arte". Vozes, Petrópolis ago.

1935

Bene-Dicto. "Exposição Carlos Oswald". Tribuna de Petrópolis 4/04

Ferraz, Carlos. "Carlos Oswald". Tribuna de Petrópolis 9/02

Gomes, Tapajós. "Exposição Carlos Oswald". Correio da Manhã, Rio 8/12

Rabello, Sylvia. "Exposição Carlos Oswald". Petrópolis 14/04

"Exposição Carlos Oswald". Jornal de Petrópolis 30/04

"Exposição Carlos Oswald". A Noite, Rio dez.

1936

Britto, Chermont de. "Carlos Oswald, sua vida e sua obra artística". Jornal do Brasil, Rio 20/03

Simas, Gelabert. "Grande Arte em Pequenos Ateliers". Revista da Semana, Rio 22/08

"O Panteão dos Imperadores". Jornal do Brasil, Rio 21/05

"Notas de Belas Artes". Jornal do Brasil, Rio 4/09

"Os Grandes Problemas Artísticos". Jornal do Brasil, Rio 28/11

"Paixão pela Água-forte". Jornal do Brasil, Rio 9/12

1937

Gomes, Tapajós. "Um pouco de Bellas Artes". Correio da Manhã, Rio 4/04

"O Ensino de Arte". Jornal do Brasil, Rio 23/01

"Água-Forte de Carlos Oswald". O Malho, Rio 18/03

Capa da Revista da Semana, Rio 17/04

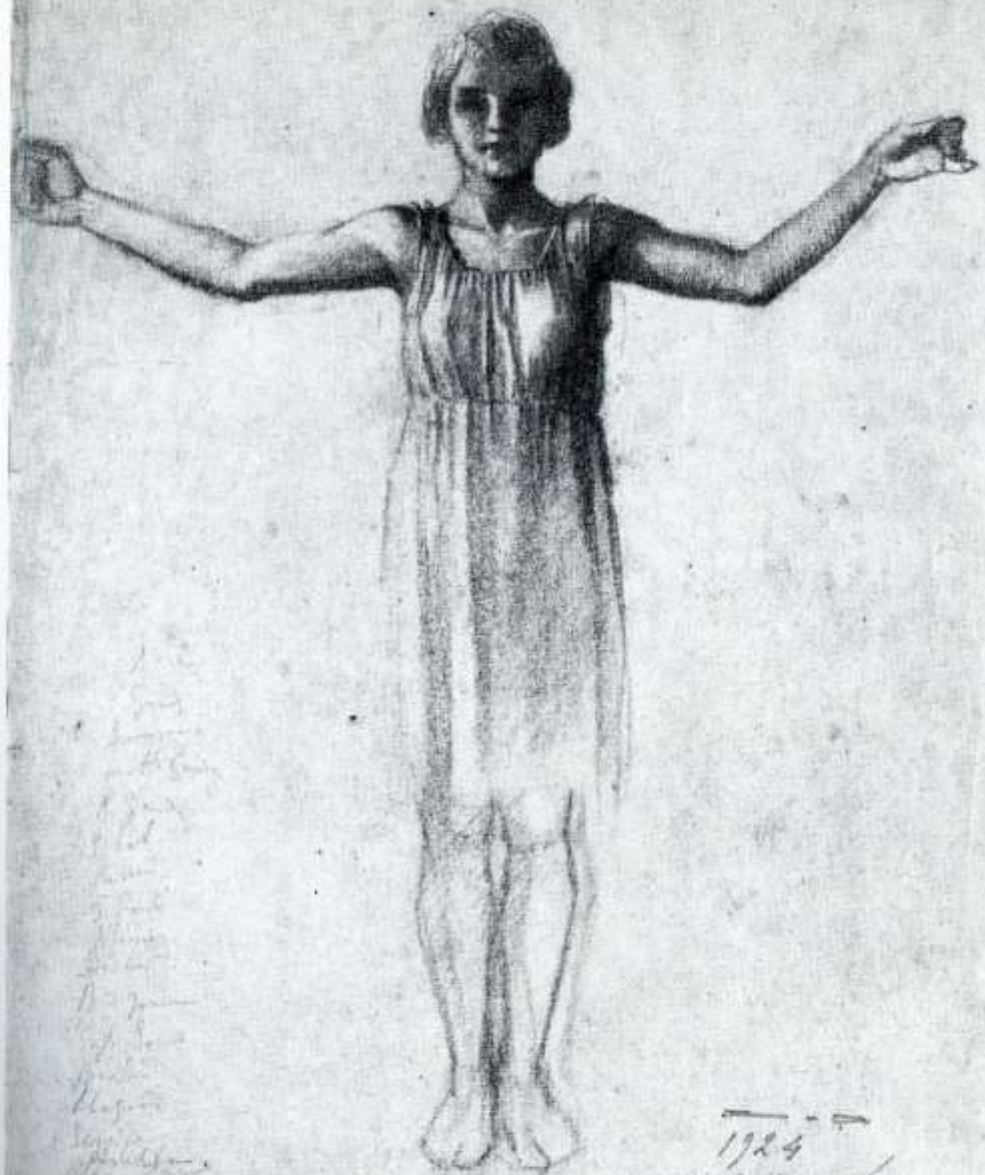
"Exposição Carlos Oswald". O Paiz, Rio 31/10

"Exposição Carlos Oswald". Jornal do Comércio, Rio 2/11

"Exposição Carlos Oswald". A Noite, Rio 3/11

"Exposição Carlos Oswald". Folha do Povo, Rio 3/11

Capa – Brasil Dynamico, Rio nov.



1924  
Modèle pour le  
Conseil de la République de  
France - Union des Femmes

1938

"Construção do Panteão dos Imperadores".  
A Noite Ilustrada, Rio 29/03  
Fonseca, Gondin. "O Meio Artístico do  
Brasil". Correio da Manhã, Rio 22/07

1950

Aquino, Flávio. "O Salão de 50". Diário de  
Notícias, Rio 19/11

1956

"Atestado da Magnífica Obra do Liceu – A  
Exposição de Água-Fortes Comemorativas  
do Centenário da Instituição". O Globo,  
Rio out.

1965

Publicação da água-forte "Wagner" no arti-  
go "Tristão e Isolda". Jornal do Comércio,  
Rio 13/06

1978

"Arte". A Gazeta, S.P. 12/08  
Zanini, Ivo. "Semana da Gravura – Oswald  
e Coletivas". Folha de São Paulo, S.P.  
14/08  
Martinho, Telmo. "Pré-Estréia da Semana".  
Jornal da Tarde, S.P. 14/08  
Gravuras em Metal". Diário de São Paulo,  
S.P. 15/08  
Zanini, Ivo. "Arte". Folha de São Paulo,  
S.P. 15/08  
"Água-Forte, a gravura como arte". Última  
Hora, Rio 15/08  
Gravura em Metal". O Estado de São Paulo,  
S.P. 15/08

"Carlos Oswald e D. Antonio". Folha da  
Tarde, S.P. 15/08

"Artes". A Gazeta Esportiva, S.P. 20/08

Leiner, Sheila. "Retrospectiva mostra o  
pioneiro da Gravura". O Estado de São  
Paulo, S.P. 26/08

Ernesto Luiz. "Carlos Oswald um mestre  
histórico". A Tribuna, Rio 26/08

"Oswald até dia 2". Folha de São Paulo,  
S.P. 30/08

Silvia, Maria. "Trabalhos de Carlos  
Oswald". A Gazeta S.P. 1/09

Klintowitz, Jacob. "Uma rara oportunidade  
de prazer e contemplação". Jornal da Tar-  
de, S.P. 7/09

Livros

DaSilva, Orlando. "Carlos Oswald – O Gra-  
vador" – catálogo raisonné. Gravura de  
Arte Editora. Rio, 1969

Leite, José Roberto Teixeira. "A Gravura  
Brasileira Contemporânea". Artes Gráficas  
Gomes de Souza S.A. Rio-São Paulo. 1965  
Oswald, Carlos. "Como Me Tornei Pintor".  
Editora Vozes Ltda. Petrópolis-Rio-São  
Paulo. 1957.

1980

Morais, Frederico. "Semana Gráfica:  
Portinari, Oswald, Zalar e Dionísio". O  
Globo, Rio 20/01

1981

"No Alto do Corcovado, Meio Século de  
Braços Abertos". O Globo, Rio 11/10

Reis Júnior, José Maria dos. "História da Pintura no Brasil". Editôra Leia, São Paulo. 1944.

"Aspectos da Arte Brasileira". Edição FUNARTE. 1980.

"Carlos Oswald – Gravuras", Graphus Promoção e Distribuição Ltda. São Paulo. 1979.

"O Cristo do Corcovado". Léo Christiano Editorial Ltda. Rio. 1981.

65









### Lista das Obras Expostas

Estudos para o "plafond" do Salão de Festas e duas salas anexas do Palácio Pedro Ernesto (Câmara Municipal do Rio de Janeiro). 1921

- 1.\* "Mulher Deitada", grafite (24 X 49). Coleção Francisco B. Oswald
2. "Rapaz", grafite (60 X 17). Coleção Francisco B. Oswald
3. "Mulher Recostada", grafite (39 X 24). Coleção M. Isabel O. Monteiro
4. "Mulher Dormindo", grafite (21 X 38). Coleção M. Isabel O. Monteiro
5. "Mulher em Lençóis", grafite (39 X 41). Coleção M. Isabel O. Monteiro
- 6.\* "Mulheres", bico de pena (20 X 68). Coleção M. Isabel O. Monteiro
7. "Figura de Costas", grafite (37 X 33). Coleção M. Isabel O. Monteiro
- 8.\* "Mulher Deitada", grafite (17 X 43). Coleção Francisco B. Oswald
9. "Moça com Olhos Vendados", grafite (37 X 29). Coleção M. Isabel O. Monteiro
10. "Mulher Deitada", grafite (23 X 45). Coleção M. Isabel O. Monteiro
11. "Moça Deitada", grafite (53 X 42). Coleção M. Isabel O. Monteiro
12. "Figura de Homem", grafite (53 X 40). Coleção M. Isabel O. Monteiro
- 13.\* "Figura de Roma" 1ª estudo, fusains (48 X 31). Coleção M. Isabel O. Monteiro
- 14.\* "Figura de Roma" 2ª estudo, fusains (48 X 31). Coleção M. Isabel O. Monteiro
- 15.\* "Figura de Roma" 3ª estudo, fusains (52 X 27). Coleção M. Isabel O. Monteiro
- 16.\* "Três Moças", grafite (30 X 52). Coleção M. Isabel O. Monteiro
17. "Cabeça de Moça" detalhe, grafite (21 X 32). Coleção M. Isabel O. Monteiro
- 18.\* "Moça Recostada", grafite (30 X 37). Coleção Francisco B. Oswald
19. Estudo para os 8 plafonds do Museu, sala das Indústrias, gouache e lápis de cor (20 X 18). Coleção M. Isabel O. Monteiro

Estudo para o friso do Salão do Café do Palácio Tiradentes, no Rio de Janeiro. 1925

20. "A União dos Estados", lápis de cor (45 X 67). Esse estudo foi feito em 1922 para o óleo "Viva a Liberdade" exposto no salão de 1923 e utilizado posteriormente no friso decorativo do Palácio Tiradentes. Coleção M. Isabel O. Monteiro
- 21.\* "Moça com braço Levantado", grafite (49 X 24). Coleção M. Isabel O. Monteiro

22. "União dos Estados" 3 frisos em gouache (25 X 65). Coleção M. Isabel O. Monteiro
- 23\* "Homens segurando Painel", grafite (48 X 31). Coleção Carlota O. Vieira
- 24\* "Homem Apontando", grafite (48 X 31). Coleção Carlota O. Vieira
- 25\* "Figura de Um Estado", grafite (49 X 16). Coleção Francisco B. Oswald
- 26\* "Figura da República", grafite (46 X 30). Coleção M. Isabel O. Monteiro

Estudos para a Decoração da Igreja Santa Teresinha do Túnel, Rio de Janeiro. Painéis e Vitrais. 1938

27. 4 Vitrais, gouache (42 X 35). Coleção Igreja Santa Teresinha
28. "Santa Teresinha", gouache (62 X 52). Coleção Igreja Santa Teresinha
29. "São José" gouache (65 X 55). Coleção Igreja Santa Teresinha

Estudo para o painel do Salão de Sessões dos Desembargadores, no Palácio da Justiça, Rio de Janeiro. 1939

30. "Justiça Civil" lápis de cor, gouache e grafite (54 X 40). Coleção M. Isabel O. Monteiro

Estudos para decoração de palacetes particulares

31. "O Estudo", lápis de cor (23 X 33). Palacete Oscar Machado, Rio de Janeiro.

1916-1917. Coleção M. Isabel O. Monteiro

32. "Conversando", lápis de cor (27 X 33). idem. Coleção M. Isabel O. Monteiro
33. "Noturno", lápis de cor (38 X 30). idem. Coleção M. Isabel O. Monteiro
34. "Concerto", lápis de cor (35 X 31). idem. Coleção M. Isabel O. Monteiro
35. Painéis representando pavões, cegonhas, flores, lápis de cor e gouache (45 X 55). Hall do Palacete Pimenta de Mello, Rio de Janeiro, 1928. Coleção M. Isabel O. Monteiro
36. Painéis representando crianças e flores, gouache (15 X 23 e 15 X 8). Residência de Castro Lima, Rio de Janeiro. 1940. Coleção M. Isabel O. Monteiro

Estudos para Gravuras

37. "Piazza della Signoria – Florença", grafite (26 X 17). 1908. Coleção M. Tereza O. Padilha
38. "Rapto das Sabinas", grafite (26 X 17). 1908. Coleção M. Tereza O. Padilha
39. "Boi e Carroça" grafite (19 X 30). Coleção Francisco B. Oswald
40. "Dança Clássica", grafite (33 X 43). 1909. Coleção M. Tereza O. Padilha
41. "Coroa de Ciprestes", água-tinta (42 X 38). 1909. Coleção M. Isabel O. Monteiro
- 42\* "Dante", grafite (33 X 22). 1919. Coleção M. Tereza O. Padilha
43. "Dante", água-forte prova de estado.

- (38,5 X 28,5). Coleção M. Tereza O. Padilha
- 44\* "Dante", água-forte cópia do artista (32 X 25). Coleção M. Tereza O. Padilha
45. "Menino sentado no Carrinho", fusains (21 X 27). Coleção M. Carlota O. Vieira

#### Estudos para Pintura a óleo

46. "Virgem Orando", lápis de cor (32 X 22). 1938. Coleção M. Carlota O. Vieira
47. "Virgem Orando", óleo (67 X 48). 1938. Coleção M. Isabel O. Monteiro
48. "Santa Cecília", água-forte (40 X 30). resultado do estudo Virgem Orando. Coleção Francisco B. Oswald
- 49\* "Lilita de Vermelho", pastel (48 X 65). Coleção M. Carlota O. Vieira
50. "Lendo Revista", óleo (55 X 72). Coleção Francisco B. Oswald

#### Pinturas à óleo

51. "Cicico" (oval 50 X 35). 1919. Coleção Francisco B. Oswald
52. "Lilico" (oval 50 X 35). 1919. Coleção Francisco B. Oswald
53. "David" (111 X 50). Coleção Francisco B. Oswald
54. "Última Ceia" (64 X 115). Coleção Francisco B. Oswald
55. "Auto-Retrato" (42 X 31). 1907. Coleção M. Isabel O. Monteiro
56. "O Meu Primeiro Ateliê" (56 X 48). 1906. Coleção M. Isabel O. Monteiro

57. "Efeito de Luz" (68 X 50). Coleção M. Carlota O. Vieira
58. "A Hora do Chá" (81 X 90). 1913. Coleção Maurício Pontual Galeria de Arte
59. "A Hora do Chá" (51 X 44). 1913. Coleção João da Cruz Vicente de Azevedo
60. "Final de Romance" (61 X 47). Coleção Paulo Tapajós Gomes

#### Estudos para Selos Comemorativos e Cartaz

61. "Cartaz Comemorativo do Centenário da Independência", grafite (30 X 40). 1922. Coleção M. Carlota O. Vieira
62. "Selo Comemorativo do Centenário da Independência", gouache e grafite (25 X 40). 1922. Coleção M. Isabel O. Monteiro
63. "Selo Comemorativo do Centenário da Independência", sangüínea (49 X 32). 1922. Coleção M. Isabel O. Monteiro
64. "Henrique Oswald", água-forte utilizado selo comemorativo do centenário de nascimento de Henrique Oswald (35 X 24). Coleção Francisco B. Oswald
- 65\* Folha carimbada pelos Correios e Telégrafos do Rio de Janeiro com 4 selos comemorativos de Henrique Oswald. Coleção Francisco B. Oswald

#### Estudos do Natural feitos em Forte dei Marmi-Itália, 1909

66. "Boi", fusains e grafite (22,5 X 14). Coleção M. Isabel O. Monteiro
67. "Boi e Carroça", sangüínea (18 X 28). Coleção M. Isabel O. Monteiro

68. "Boi e Carroça", sanguínea (27 X 37). Coleção Francisco B. Oswald
69. "Bois e Carroça", fusains (23 X 35). Coleção Francisco B. Oswald
70. "Bois", fusains (8 X 13). Coleção M. Beatriz O. Machado
71. "Boi e Carroça", fusains (20 X 28). Coleção Francisco B. Oswald
72. "Bois", grafite (18 X 26). Coleção M. Tereza O. Padilha
73. "Boi", fusains (18 X 26). Coleção Francisco B. Oswald
74. "Bois", fusains (26 X 54). Coleção M. Tereza O. Padilha
75. "Forte dei Marmi", fusains (27 X 38). Coleção M. Beatriz O. Machado
- 76.\* "Bois e Carroça", fusains (29 X 25). Coleção M. Tereza O. Padilha
- 77.\* "Barco no Porto", fusains (27 X 39). Coleção M. Isabel O. Monteiro
78. "Barco em Forte dei Marmi", fusains (32 X 21). Coleção M. Carlota O. Vieira
79. "Carros de Boi", fusains (26 X 38). Coleção M. Beatriz O. Machado
- 80.\* "Praia de Forte dei Marmi", fusains (37 X 30). Coleção M. Beatriz O. Machado
- 81.\* "Bois", bico de pena (28 X 38). Coleção M. Tereza O. Padilha

#### Desenhos de Familiares

82. "Lilita", lápis de cor (37 X 27). 1932. Coleção M. Beatriz O. Machado
83. "Cicico", lápis de cor (37 X 27). 1932. Coleção M. Beatriz O. Monteiro
84. "Bebé", lápis de cor (37 X 27). 1932.

- Coleção M. Beatriz O. Machado
85. "Loty", lápis de cor (37 X 27). 1932. Coleção M. Beatriz O. Machado
86. "Bety", lápis de cor (37 X 27). 1932. Coleção M. Beatriz O. Machado
87. "Ledinha", lápis de cor (37 X 27). 1932. Coleção M. Beatriz O. Machado
88. "Uca", lápis de cor (37 X 27). 1932. Coleção M. Beatriz O. Machado
89. "Lilico", lápis de cor (37 X 27). 1932. Coleção M. Beatriz O. Machado
90. "Cicico e Lilico", gouache (28 X 36). 1919. Coleção Francisco B. Oswald
91. "Cabeça de Bebê", grafite (17 X 12). Coleção Francisco B. Oswald
92. "Lilita e Terezinha", lápis de cor (61 X 45). Coleção M. Isabel O. Monteiro
93. "Bebé Tocando Piano", lápis de cor (oval 50 X 31). Coleção M. Isabel O. Monteiro
94. "Menina com Chapéu Vermelho", lápis de cor (40 X 31). Coleção M. Isabel O. Monteiro

#### Desenhos e Estudos Avulsos

- 95.\* "Ariana Adormecida", grafite (38 X 73). 1919. Coleção M. Isabel O. Monteiro
- 96.\* "Homem sentado de costas", fusains (42 X 28). Coleção Francisco B. Oswald
- 97.\* "Cabeça e parte de um violino", grafite (31 X 22). Coleção Francisco B. Oswald
- 98.\* "Moça com rosto apoiado na mão",

sangüínea (35 X 20), 1919, Coleção M. Isabel O. Monteiro

99\* "Rapaz repousando a cabeça nas mãos", sangüínea (38 X 34), 1921, Coleção M. Isabel O. Monteiro

100\* "Cabeça de Moça", grafite (34 X 25), 1909, Coleção Francisco B. Oswald

101. "Homem Nu — de costas", bico de pena sobre chapada em gouache (39 X 25), Coleção Francisco B. Oswald





**Coordenação Geral**

Maria Gertrudes M.B. Oswald

**Pesquisa**

Felipe Taborda

Maria Gertrudes M. B. Oswald

Oswaldo Nakazato

**Fotos**

Felipe Taborda

**Projeto Gráfico**

Felipe Taborda

Maria Gertrudes M.B. Oswald

Oswaldo Nakazato

**Estagiárias**

Áurea Amaral

Luiza Interlenghi

Maria Cecília Miranda

**Produção Gráfica**

Sérgio de Garcia

**Datilografia**

Mariângela Desiderati

**Composição – Processamento Gráfico PUC/RJ**

Cleuza Bagundes

Selma Barbosa Santos

Sueli Pereira de Almeida

**Fotolitos**

Quimicolor

**Impressão**

Imprinta

